

RODOLFO LOPES

LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS
ESCULTURA

4^o ano

20

21

M P

Faculdade de Belas Artes
Universidade do Porto

METODOLOGIA DE PROJETO

INTRODU- ÇÃO

BIOGRAFIA

Rodolfo André dos Anjos Lopes, nasceu no dia 8 de março de 1999 e é “criado” em Viana do Castelo até aos dias de hoje.

Estudou na sua cidade natal, onde frequentou o curso de Artes Visuais, na escola Secundária de Santa Maria Maior, uma vez que desde muito pequeno demonstrou um enorme e notório interesse pelo mundo da arte, e decidiu que nele queria ingressar.

Atualmente frequenta o 4º ano da Licenciatura em Artes Plásticas, no ramo de Escultura, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.

Desde o seu 2º ano do curso que frequenta, que tem como instrumento de trabalho o seu corpo próprio, bem como a realização de esculturas como extensão de si mesmo, onde cada uma das peças tem como princípio as medidas do seu corpo, como que se admitisse que “tudo” fosse a sua medida.

C O N T A C T O S

<https://claraboialape.weebly.com/rodolfo-lopes.html>

https://www.instagram.com/art_rodolfo Lopes/

PRÉ- PROJETO

TEMA

O corpo como tempo, lugar e movimento;
O estudo dos prolongamentos do corpo na escultura.

TÍTULO

“o meu CORPO próprio.”

(posteriormente serão trabalhados conceitos dentro do meu corpo aos quais serão realizadas várias peças que terão nomes próprios e pertencerão a uma série)

PALAVRAS-CHAVE

Corpo; Autorreferencial; Antagónico; Sentimento; Autenticidade.

SINOPSE

O corpo, desde a antiguidade clássica, sempre foi um tema a ser tratado em várias situações, mas a questão do corpo próprio do autor é algo que temos presente de uma forma mais marcante a partir, das vanguardas do século anterior.

“o meu CORPO próprio.”, fala-nos do corpo do autor, este é o ponto de partida para os vários objetos que irão ser realizados.

O autor pretende fazer uma reflexão sobre o objeto que parte do seu corpo, é feito a partir do mesmo, mas não se destina a ele.

Todos os objetos, têm como princípio, estar o mais próximo possível do corpo em termos materiais, para que a peça seja o mais “pura” e “autêntica” possível.

Os subtemas que o autor se propõe a tratar dentro de cada série, são os seguintes: industrial/mecânico vs. natural; dor vs. leveza; ergonómico vs. disforme; presença vs. ausência (neste caso estará sempre patente no espaço negativo que cada objeto irá conter, tendo sempre a própria presença do corpo do sujeito através da sua ausência); sempre jogando com os antagonismos e bipolaridades, de sensações, passando pelas expressões e acabando nos sentimentos.

Cabe também dizer que cada série abordada terá um tema que será especificado e conceptualizado dentro do “projeto mãe”.

DESENVOLVIMENTO

O projeto dialoga sobre o corpo do autor, que serviu como ponto de partida para os vários objetos que estão a ser realizados. O autor assume o seu corpo como medida de todas as peças, desde a exploração do movimento, às medidas corporais de si próprio.

“o meu CORPO próprio.” apresenta-nos um estudo e, em diversas experiências, no que diz respeito ao corpo do autor, desde a sua anatomia, volumetria, assim como as medidas reais e cada “pedaço”, como que se a sua obra fosse o espelhar do seu próprio corpo. Todas as peças são interligadas pelo tema, mas também pela questão do módulo-padrão e da repetição, quase como que se de uma “exaustão” se tratasse. O autor pretende respeitar a condição natural da matéria que utiliza, apresentando-a na sua plenitude.

A cor quando é introduzida no trabalho, respeita uma trilogia: branco, preto e azul, que vai de acordo com as referências autorais, e da significância do pigmento. O branco que vai ao encontro da pureza e plenitude que pretende demonstrar. O preto que é muitas vezes associado à obscuridade e ao misticismo. E por fim, o azul que é associado mais uma vez, ao misticismo do céu e à leveza da alma em relação ao corpo.

O estudo do corpo vai ser realizado de forma bidimensional e tridimensional. Em termos bidimensionais, foram feitas experiências acerca do movimento condicionado dos membros superiores, como se estes fossem utilizados como instrumentos mecânicos de desenho. O autor faz um painel, onde pretende mostrar a expressividade do movimento através de movimentos que são imortalizados pela pintura. Não só, mas também as questões da volumetria, texturas e estrutura interna foram trabalhadas com a técnica da Frottage sobre o corpo, utilizando painéis com as medidas reais do autor. Nesta fase, interessa também ao autor a utilização de matérias que estão próximas do observador, na medida em que utiliza materiais que estão presentes quotidiano em geral. Assim sendo, não faz mais do que uma apropriação material, alterando a sua forma. Estes materiais estão ligados de alguma forma à questão do corpo do observador.

Em termos tridimensionais, foram realizadas várias esculturas, feitas a partir e sobre o corpo do autor, em diversas áreas, para que o observador tenha uma leitura mais alargada do mesmo, variando os diversos materiais. As peças são feitas a partir do lado do coração. Não só estas peças, mas também outra

realizada posteriormente, têm patentes tanto as medidas do autor, como o volume que o seu próprio corpo ocupa.

Cabe também dizer que cada peça terá como nome principal “Corpus meum” do latim “meu corpo”, visto que todos os objetos falam do corpo do próprio autor, sendo o número a ela associada, em numeração romana, colocado por ordem de realização, do menor para o maior número, do mais antigo para o mais atual. A escolha do latim tem o propósito de o espectador, seja ele de que nacionalidade for, ter uma maior afinidade com os objetos, bem como um maior entendimento do mesmo, visto que, apesar de ser uma língua “morta”, é conhecida por um público bem alargado.

Todos estes objetos, no âmbito expositivo, terão de ser colocados como se estivessem a ser envergados pelo autor, sendo a exposição montada à altura de si próprio (referência entre ausência e presença).

PEÇAS DO AUTOR

As peças seguidamente apresentadas estão divididas por categorias que o autor achou pertinente.

Esclarecendo, desde já, alguma confusão que poderá causar, estão numeradas cronologicamente pela sua ordem de realização, e não por ordem crescente na mesma categoria.

As categorias que o autor propõem são as seguintes :

- Corpo Movimento | *Corpus Motus* ;
- Corpo Dor | *Corpus Dolorem*;
- Corpo Volume | *Corpus Volumine*;
- Corpo Partido | *Corpus Fractum*.

CORPO MOVIMENTO I *CORPUS MOTUS*

Cada movimento do nosso corpo apresenta uma ação muito própria, tal como a ideia que o autor pretende transmitir em cada uma das suas peças. O movimento está presente desde a conceção humana, até ao momento em que o próprio coração deixa de se mover.

Rodolfo Lopes

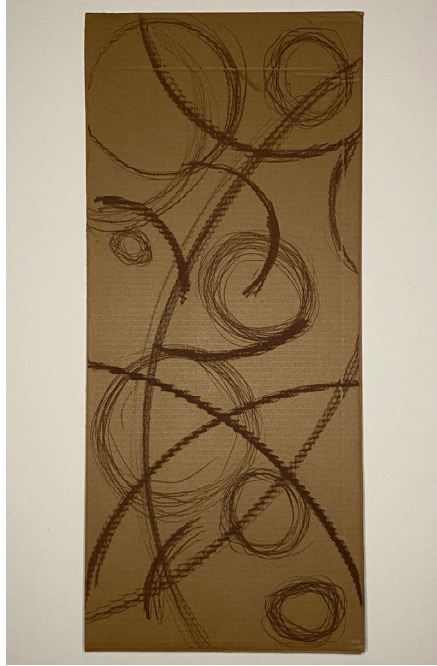
"Corpus meum I"

(2020)

sanguinea sobre cartão

67 x 29 cm

Peça realizada através do corpo do autor, onde utiliza os seus membros superiores como um "compasso", mostrando o seu próprio movimento condicionado.



Rodolfo Lopes

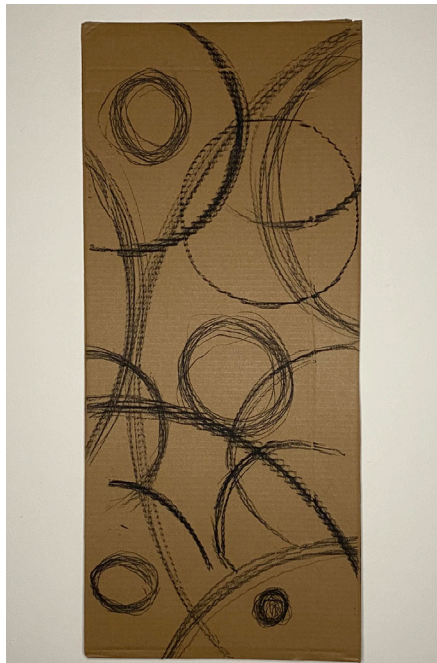
"Corpus meum II"

(2020)

carvão sobre cartão

67 x 29 cm

Peça realizada através do corpo do autor, onde utiliza os seus membros superiores como um "compasso", mostrando o seu próprio movimento condicionado.



CORPO MOVIMENTO I *CORPUS MOTUS*

Rodolfo Lopes

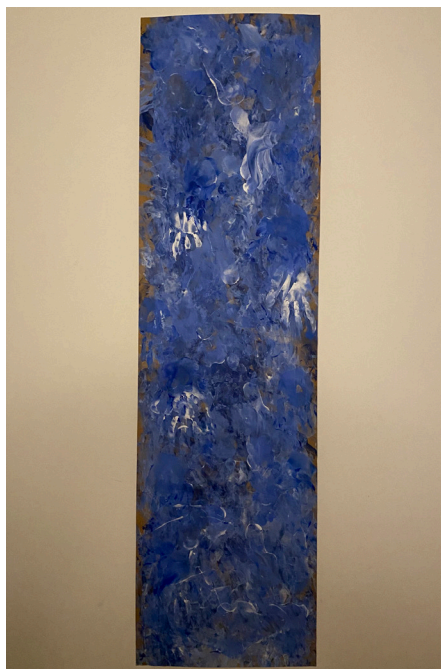
“*Corpus meum III*”

(2020)

tinta acrílica sobre papel craft

181 x 50 cm

O autor utiliza o seu corpo de forma completa. Aqui serve-se de duas cores – o branco nas mãos e o azul nos pés. Após a ação de caminhar e rastejar, tudo se mistura como que num movimento uno. Cabe ainda expor que a medida do próprio suporte é a medida real do seu corpo.



CORPO DOR | *CORPUS DOLOREM*

A primeira vez que sentimos dor é no momento em que saímos do útero da nossa mãe. São inúmeras as vezes que, durante a vida, a voltamos a sentir. No entanto para quase toda a dor, existe também uma cura.



Rodolfo Lopes
“*Corpus meum IV*”

(2020)

papeis variados

181x 50 cm

Aqui o autor utiliza bulas de diferentes medicamentos que são associados à ação de cura do mal. Realiza uma espécie de “manta” com as medidas de si próprio, como forma de proteção e tratamento ou cura.



Rodolfo Lopes
“*Corpus meum VII*”

(2020)

grés; couro

54 x 31 x 17 cm

A peça cerâmica é uma conjugação de duas, copuladas entre si, onde a união é realizada por fios de couro, associados à pele e ao natural, com um cariz de ferimento, devido às suas características físicas.

CORPO DOR | *CORPUS DOLOREM*

Rodolfo Lopes

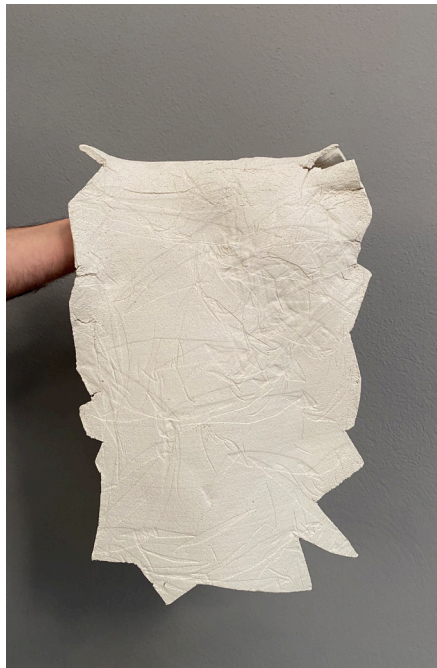
"Corpus meum XII"

(2020)

grés

37 x 23 x 11 cm

Peça realizada com inscrições "violentas", aludindo a uma pele amarrugada. A peça, aqui, adquire um caráter violento e feroz.



Rodolfo Lopes

"Corpus meum XIX" (em processo)

(2020)

vidro preto; arame de latão

dimensões não definidas

Peça realizada com a fundição do esparguete de vidro negro, feita para o lado esquerdo do torso do autor, com o princípio de fazer uma extensão do corpo e da pele. Por sua vez, a peça assume uma certa violência sobre o próprio corpo.



CORPO DOR | *CORPUS DOLOREM*

Rodolfo Lopes

“Corpus meum XX” (em processo)

(2020)

vidro;

dimensões não definidas

Peça em vidro, moldada a partir do lado esquerdo do tronco do autor, e posteriormente feita em *slumping*. O interesse do autor é parecer que o seu próprio corpo está ferido, com chagas, ou mesmo a derreter.



CORPO VOLUME I CORPUS VOLUMINE

Não existe nada à face da Terra que não tenha volume. Até o mais pequeno átomo que existe ocupa espaço, por mais ínfimo que seja. O nosso corpo não é exceção. Cada tronco, cada corpo, cada pessoa, ocupa também uma quantidade significativa de volume no nosso mundo, tanto bidimensional como tridimensional.

Rodolfo Lopes

“Corpus meum V”

(2020)

carvão vegetal sobre pano cru

195 x 76 cm

Com a utilização de um suporte com as medidas do seu próprio corpo, o autor realiza uma frottage sobre si mesmo, evidenciando bem o seu esqueleto.



Rodolfo Lopes

“Corpus meum VI”

(2020)

carvão vegetal sobre pano cru

195 x 76 cm

Com o suporte com, mais uma vez, as medidas do seu corpo, realiza uma frottage sobre o seu corpo, com o objetivo de enfatizar as suas questões mais volumétricas.



CORPO VOLUME I CORPUS VOLUMINE

Rodolfo Lopes

“Corpus meum XVI”

(2020)

ferro; ferro zincado

181 x 181 x 19 cm

Peça realizada a partir do próprio volume e medidas do autor, nomeadamente a sua altura e a sua envergadura. De volume, a peça tem 62 litros de ar, associados ao peso do próprio autor.



CORPO PARTIDO | *CORPUS FRACTUM*

Cada objeto, cada animal, cada pessoa, poderia ser partido ou dividido em partes. Mas será que a parte continua a ser o todo? Claro que sim. O braço de uma pessoa, mesmo que separado ou sozinho, a ela continua a pertencer. Pode então falar-se da parte como um todo.

Rodolfo Lopes
"Corpus meum XIII"
(2020)

grés;
40 x 22 x 15 cm

Peça realizada através da inserção de marcas de tecido, aludindo a algo que está a tapar o que já por si está a ser mostrado.



Rodolfo Lopes
"Corpus meum XVII" (em processo)
(2020)

grés; vidro
dimensões não definidas

Peça realizada a partir do lado direito do tronco do autor, com a fundição posterior do vidro, seguida de *slumping*.



CORPO PARTIDO I *CORPUS FRACTUM*

Rodolfo Lopes

“*Corpus meum XVIII*” (em processo)
(2020)

vidro pintado; arame de ferro zinca-
do

dimensões não definidas

Peça realizada em pintura de vidro
a negro. Utilização de um módulo-
-padrão mais ergonômico que se
encontra na natureza – o hexágono
– pintado através do corpo do autor.
O módulo-padrão dialoga com os
encaixes, havendo uma discrepân-
cia entre o natural e o artificial, e o
delicado e o grosseiro. A peça partiu
do ombro esquerdo do autor.



Rodolfo Lopes

“*Corpus meum VIII*”
(2020)

carvão sobre papel (papel de aqua-
rela; papel esquiço envelhecido)

42 x 29,5 cm (x2); 25 x 18,5 cm

Conjunto de 3 spolveros realizados
a partir de uma fotografia do pé do
autor em diversos suportes.



CORPO PARTIDO | *CORPUS FRACTUM*

Rodolfo Lopes

“Corpus meum IX”

(2020)

carvão sobre papel (papel de aguarela; papel esquiço envelhecido)

42 x 29,5 cm; 25 x 18,5 cm

Peça realizada em *spolvero* (conjunto de 2) realizado a partir de uma fotografia das costas do autor em diversos suportes.



Rodolfo Lopes

“Corpus meum X”

(2020)

tinta acrílica sobre papel de aguarela

42 x 29,5 cm

Pouchoir realizado a partir de uma fotografia da mão do autor, a agarrar a sua própria perna.



CORPO PARTIDO I *CORPUS FRACTUM*

Rodolfo Lopes

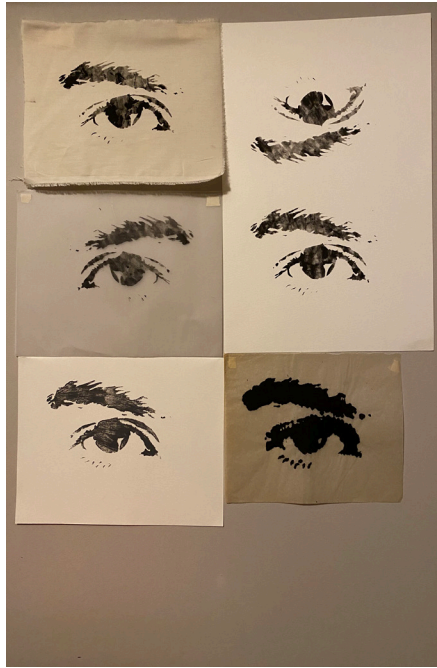
"Corpus meum XI"

(2020)

tinta à base de água sobre tecido de pano cru e diversos papeis (engenharia, aguarela; cavalinho estrangeiro; papel esquiço envelhecido)

29,5 x 21(x2); 42 x 29,5 cm; 25 x 18,5 cm; 29,5 x 21,5 cm

Conjunto de 5 pouchoirs realizados a partir de uma fotografia do olho do autor. Realizado em diversos suportes e com técnicas de aplicação diferentes (dedo; engraixador; pincel).



Rodolfo Lopes

"Corpus meum XIV"

(2020)

tinta serigráfica sobre cavalinho estrangeiro

21 x 29,5 cm (x4)

conjunto de 4 serigrafias realizadas a partir da *frottage* de carvão sobre tecido de pano cru da cara do autor.



CORPO PARTIDO | *CORPUS FRACTUM*

Rodolfo Lopes

“Corpus meum XV”

(2020)

tinta serigráfica sobre cavalete estrangeiro

27 x 21 cm; 28,5 x 21 cm; 29,5 x 21 cm
(x2);

Conjunto de 4 serigrafias realizadas a partir do registo de *frottage* de carvão sobre pano cru, da mão esquerda do autor, em diferentes posições.



REFERÊNCIAS

Helena Almeida | 1934- 2018

James Lee Byars | 1932–1997

Miguel Bonneville | 1985

Stelarc | 1946

Stuart Brisley | 1933

